

ORGAN DA CLASSE CAIXEIRAL

DESTERRO, 14 DE FEVEREIRO DE 1886

EXPEDIENTE

O *Mercurio* publica-se aos Domingos.

Assignatura: 500 rs. por mez. Pagamento adiantado.

A' Classe Caixeiral

Queixam-se alguns dos nossos collegas de que não nos occupamos com os interesses da respectiva classe, e, para calar essa queixa, pouco razoavel e digna de attenção, esta redacção, de bom grado, offerece as columnas que lhe pertencem áquelles Srs. caixeiros, que, sem transpôr as raias do decente, do justo, queiram curar dos interesses da collectividade de que são partes.

Sirvam-se, pois.

A redacção

MERCURIO

Desterro, 14 de Fevereiro de 1886

AO COMMERCIO

I I

Assim é que as Indias e a Arabia foram empregando toda a sua actividade no sentido de alargar a exportação para os grandes paizes com que entretinham relações mais seguras.

As margens do Mediterraneo, como as nações do littoral, enriqueceram á custa da navegação dos portos e rios de mais reconhecido valôr, e a livre permuta foi buscar a ampliação da esphera de sua acção, no estabelecimento da colonisação grega e cartaginense, que, devido á protecção que lhe vinha do esforço geral, crescia admiravelmente n'essa mesma época.

No centro d'essa metamorphose precisa, inadmiavel, o imperio romano muito salientou-se, porquanto constituiu-se o ponto principal em que iam ter as preciosidades mineralogicas e industriaes, taes como as perolas, os tecidos asiaticos etc.

E assim, enquanto a Italia firmava-se commercialmente, pela affluencia aos seus portos principaes, dos navios procedentes da Asia Menor, Gracia, Syria e muitos outros pontos não menos importantes; os paizes do norte davam vulto á exportação e colonisavam-se ligeira e proveitosamente, de modo a adquirirem tambem uma collocação honrosa no cathalogo das nações poderosas.

E' certo que o commercio n'esse mesmo interrim soffria em alguns lugares, devido á circumstancia de serem limitadas, e ainda assim pessimas, as vias de communicação terrestre, mas isso si actuou no não alargamento do seu circulo foi levemente, porque essa difficuldade desapareceu ante o triumpho do esforço da maioria das opiniões.

Precisamente, ao passo que a Persia não consentia que a Bulikaria fizesse-lhe concorrência no mercado da seda, junto aos gregos, então tributarios d'aquella, a Italia introduzia no seu territorio a amoreira e o bicho da seda, e d'est'arte a industria sericola, auxiliada pelo fabrico da lã, consolidava a riqueza publica, na patria de Dante.

Os paizes que mais depressa comprehenderam o alcance da livre permuta e da concorrência, foram a China e o Imperio do Oriente, razão por que cabe-lhes a honra de terem, primeiro do que nenhum outro, estabelecido a liberdade da transacção commercial.

Continuaremos.

Heitor Servadac.

Collaboração

Pauperrima é a instrução de nossa provincia !

Não ha um espirito valente que a evolucione á marcha progressiva do seculo, nem quem a lapide com convicção de alcançarmos um futuro glorioso, cheio de muita luz.

O atrazamento é geral em todo o orbe da provincia.

Não ha um futuro a esperar senão depois de muitos annos, depois de muita luta com as trevas dos espiritos acanhados de certos homens da epocha.

E' uma lastima o estado actual de nossa terra !

A mocidade catharinense vive em completa desharmonia intellectual; vive sem força para lutar, sem coragem para se apresentar á frente das cousas que deslumbraem, das cousas synteticamente evolucionistas.

Não temos um elemento que a faça progredir e romper, como uma enorme bala, o orgulhoso peito do tempo que a fita com indifferença positiva e muito philosophica.

Não ha um meio que a faça desenvolver dessa pasmaceira de cousas impossiveis.

Os enviados do rei caduco, desse retrogrado das nossas aspirações progressivas, esses senhores presidentes que aqui tem estado, (sem mettermos em conta o sr. Theodorato Souto) são os primeiros a nos atrazar; muitos delles fechando escolas que bem mereciam estar eternamente abertas, roubando assim a luz intellectual da mocidade que tanto precisa.

Não ha uma bigorna de bronze aonde se arrume o diamante da intelligencia e um malho de ouro que o aperfeicção, que o lapide, que o torne scintillante como um sol na vastidão heroica e harmonica de mar.

Cada um cuida de si e das conveniencias dos seus.

Não ha um braço de ferro que se erga a abrir as portas da instrução, e outro que mostre a mocidade o livro do patriotismo no deslumbrante altar da Liberdade.

Por ahi acham-se avulsos moços intelligentes, que seriam verdadeiros atletas do futuro si não houvessem para elles tanta falta de manutenção intellectual e psychologia, que são tão necessarias a vida do homem como a hygiene.

Para que serve a mocidade que não tem escolas, que nem sabem soletrar o ba-bá da evolução do seculo?

De nada, philosophicamente.

Além da capital, com especialidade, ser o que é—uma cidade sem movimentação commercial, sem industria, sem arte, sem grande comopolismo, sem grande barulho e força de sangue pulsativo e cheio de coragem patriotica, é escassa a instrução, vivendo-se assim estupidamente, sem consciencia do papel que representamos no socialismo !

Ahi quanto é doce e procreadora a instrução que se derrama por sobre os cerebros pequeninos e os corações ingenuos das creaturas, desde os filhos do pobre aos filhos dos grandes da familia dos papos de tucano.

Não se mande estudar as creaturinhas sómente para mais tarde serem bachareis.

O carpinteiro tambem precisa de estudos e é um homem util aos bachareis.

Muitas vezes perde-se um moço, por estudar o foro, quando a sua vocação é de ferrar cavallos.

Esse contraste dão-se todos os dias.

Abrimos a bocca e com a força herculea dos nossos pulmões bem cheios de sangue fallamos alto e para todos.

Lança-se a vista ao largo de tudo e nada se encontra de assombroso.

E' de uma completa anarchia de pen-

samentos sem architectura a epocha em que vivemos.

Não ha uma esgrima de ideias positivas, não ha uma coragem philosophica, por ahi, por esta provincia á dentro.

Tudo está morto, sem sangue, sem vida, n'uma complicação absurda de impossibilidades.

Não é assim que se vive.

* *

Estrada de Ferro D. Pedro I

Como é feliz a provincia do Rio Grande do Sul, que sem grande esforço consegue do governo realisar todos os seus planos de progresso.

Já não succede o mesmo com a de Santa Catharina, que assenta-se sobre tão soberbos alicerces, invejavel pelo seu clima, banhada pelo mais fragrante mar, abundante de riquezas naturaes, illustrada e patriótica.

Como dóe o coração da gente, vel-a, tão moça, tão cheia de graças, estorcer-se nas agonias da paralyisia!

O seu estado faz-nos volver os olhos para aquellos seculos passados, e desencavarmos das ruínas em que elles sepultaram-se—Roma, a cidade infeliz e tão bella, onde o barbarismo deu largas ao seu viver, e d'entre os sepulchros de seus monarchas, tirarmos o esqueleto de Caligula, homem cheio de ambição que devorou com grande sabor os thezouros do avaro Nero.

Exatamente isso succede-se presentemente comnosco, que o governo, o destinado para nos proporcionar vida farta e feliz, é quem mais nos sacrifica. Todo o nosso trabalho é infructuoso, no sentido de de demovel-o a activar o progresso da provincia, embora mesmo levando-se-lhe ás vistas o seu historico desolador; e tudo porque nos deixamos levar pelo respeito e obediencia que prestamos á bandeira nacional.

Oh! mas esse respeito terá limites,

creia; tudo se esplacohará, menos a nossa dignidade.

A provincia... continue a estragal-a, já que não tem sabido aproveitar o seu patriotismo.

O seu procedimento só encontra igualdade no historico da vida de Messalina a esposa de Nero, que depois de corrompel-o, semeou-lhe a morte no seio!...

E não se póde ajuzal-o contrariamente porque ahi estão os factos ao alcance de todos.

Dependendo d'elle resolver a construção da via-ferrea, pouco zelo lhe tem merecido, e continúa a não nos attender nem acceitar os pedidos que lhes vão ás mãos, particularmente.

Isto demonstra o pouco conceito que lhe merece esta provincia e que só precisa, d'ella para encher o numero das provincias do imperio!

Nesta conta é que não entramos para formar parcellas, porque julgamo-nos muito mais elevados em patriotismo do que o egoismo do estado.

Octacilio

(Continua)

BOMBAS E CARTUCHOS

Sentimo'-nos bastante indisposto para proseguir-mos com as nossas promettidas bombas, pois quesahimo'-nos mal com o primeiro ensaio.

E' o caso que atiremos uma bomba para um norte e ella foi explosir n'outro!

Fatal desvio!...

Queremos dizer que sendo-nos preciso refutar um palanfreiro que, á descoberto, veio ter ao Mercurio, um nosso amigo de infancia, a quem muito devemos, tomou o recado á escada, julgando-se alvo do nosso protesto, e, sem mais que não, arrufou-se seriamente comnosco!

Quanto escrupulo, oh! céos!...

Entretanto, nada de gastar palavras, nem de encher espaço.

Si incorreremmo in un **error**, instaura-se-nos o **respectivo processo**.

Supponho que o verdadeiro juiz — a consciência do ofendido — despronunciar-nos-á por não existirem agravantes.

Aguardamos, pois, o respectivo sumário, e passamos ao que serve.

Andamos a observar uma coisa que de-
põe altamente contra o nosso conceito de
povo civilizado:—a ressurreição dos maldi-
tos limões, ou laranjinhos!

Assim é que, quando saímos à rua, à noite, observamos gatinhos ali, correndo acolá, e tudo porque?

Por causa dos limites, objectos duplamente
prejudiciais!

Sim, duplamente prejudiciais, porque um ^{prejudiciais; porque} ~~estado~~ não só é sempre nocivo à saúde d'a- ^{estado} ~~quella~~ que lhe serve de alvo, visto que provo- ^{que} ~~ca~~ instantaneamente a constipação, base de ^{que} ~~todos~~ os males phisicos, como também dei- ^{phisicos;} ~~xa~~ uma pessoa ^{pessoa} ~~molhada~~ sem respirar, horas ^{quando} ~~molhada~~, quando é arremes- ^{por} ~~sado~~ por um pulso vigoroso, homérico!

No entanto, estas sugestões não têm o poder de sepultar para sempre esse estúpido jogo.

Elle anda ali forte como... só elle mesmo
é forte !

**Limões em bandejas, limões pelas mãos,
limões pelo ar, finalmente, limões a dar de ca-
cete!**

E é n'uma cidade civilizada, n'uma capital de província, que isso se observa... e são até *figurões*, os que maior corpo dão a essa brincadeira, tanto indigna da actualidade, do século em que floresce a electricidade, quanto inimiga da saúde publica !?

Tal coisa é... ^{publier}... nem mesmo sabemos o ^{quero} que é, a menos que não seja uma questão, um ^{que} assumpto, que tem o direito de fazer convergir ^{questão.} para si as vistas da authority competente!

Si da policia rebentasse uma prohibição terminante á venda e uso dos ^{prohibido} ~~lumes~~ ^{lumes}, muito, muitissimo, ^{ganharão} ~~ganhará~~ a sociedade desterrense.

Não queremos dizer com isso que o entu-

ção, não! Ele continuaria a ter muita vida, a receber muitas orações, porque a bisnaga, a serpentina moderna, desempenharia as funções de bamba da humanidade, sem, contudo, constipal-a.

Conven saltarmos de reforma em reforma,
porque a ordem é—evolucionar.

Mas lembramo'-nos agora:— ^a que faze-
 mos nós a pregar no deserto?

Nada, é claro, portanto liquidamos o assunto arremessando um punhado de cartões aos amadores dos filmes.

Visto como resolvemos mudar de *offício*, não mais fabricaremos bombas para os *fre* *quizes*, os leitores já se vê!...

Alguém, melhor do que nós, melhor do que o Pymho, viria desempenhar a missão de cartucheiro do Mercúrio. ☐ ** * * * * *

Também vieram dizer-nos que o *Kercadeck* e o *Henri Serravallo*, esse sujeitoinho que se tem mostrado lá... lá pelas janellas da sala da redacção, pelas columnas editoriaes, acordaram (sem que dormindo estivessem) de retirarem o seu concurso á empresa d'esta folha ! ?

Mas, tal resolução pôde com todo o direito, ir á igreja, ou á pia; si-não á pia e á igreja, receber o baptismo de —inconveniência—; pois que deixando, como se vê, de mostrar conveniência, pecca por... insensata.

Enfim... elles lá que se aventuram, e cá o Pyrrho si não continua no fabrico de bombas e cartuchos, é porque tem medo, que mette medo de andar com a pólvora ás voltas e viravoltas !

Nada... nada: — a primeira experiencia
da polvora, custou a vida do seu proprio...
inventor!

Tôca, pois, a retirarmos-nos d'estas columnas.
10-2-85.

Pyrrho.